

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: _____

38

Data: 1 de Novembro de 1988

Pg.: _____



Índio só disputa com a aprovação do pajé

Pajés dão rumo às campanhas

CAMPO GRANDE — Este ano, 38 índios disputam as eleições de novembro em várias cidades do Mato Grosso do Sul. Muitos deles só tomaram essa decisão depois de consultar os pajés de suas tribos — geralmente guaranis, terenas e caioás —, os quais trabalham intensamente para eleger seus candidatos.

O cacique Sabino Albuquerque, candidato a vice-prefeito pelo PT em Miranda, tornou-se freqüentador assíduo da tenda do pajé Masinho, na aldeia Cachoeirinha. A candidata a vereadora em Campo Grande, Marta Vito (PT), só resolveu concorrer depois de saber o desejo dos ancestrais: "Eu estava muito indecisa quanto à minha candidatura, mas o pajé concluiu que seria importante para a comunidade", lembra.

Toda a força dos pajés, o desejo dos ancestrais e o trabalho dos candidatos, porém, correm o risco de ser frustrados.

"Isso pode acontecer porque os candidatos brancos às prefeituras procuraram lançar o maior número possível de candidatos indígenas a vereador, para obter maior contagem geral de votos", explicou o vereador Lísio Lili (PTB), candidato à reeleição em Aquidauana. "Tentamos fazer uma prévia para escolher um candidato em cada aldeia, mas veio o branco oferecendo dinheiro, o que provocou um grande racha", completou.

A disputa pelos votos indígenas é significativa, pois, em cidades como Miranda, os índios correspondem a 40% do total dos eleitores. Mas ainda não foi feita pesquisa específica com o eleitorado indígena para saber quais são os seus candidatos preferidos. O índio Onésio Rosa, cabo eleitoral do PMDB, tem razões suficientes para acreditar que qualquer pesquisa revelaria grande número de indecisos.